

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – BURITIS-MG**

**Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação  
Física no Ambiente Escolar**

**João Batista de Jesus**

**Buritis-MG**

**2014**

# **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar**

**JOÃO BATISTA DE JESUS**

**Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Buritis – MG.**

**Orientador: Prof<sup>o</sup> Luiz Cezar dos Santos**

**Buritis-MG**

**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, o que seria de nós sem a fé que temos nele. Por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, que desde muito cedo compartilharam dos nossos sonhos e se fizeram presentes de alguma forma, compreendendo as ausências e com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegasse até esta etapa.

Aos Senhor professores, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade. E principalmente pelo profissionalismo, e suporte no pouco tempo que lhe couberam pelas suas correções e incentivos, pela paciência na orientação que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior. Pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

**“Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.”**

**Santo Agostinho**

## RESUMO

A área da educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança. A Educação Básica no Brasil iniciou, na década dos anos oitenta e a partir de então muitas mudanças foram desafiadoras na inserção dos PCNs e a pela LDB. Muitos estudantes deixam de participar das aulas de educação física mesmo os professores oferecendo um plano pedagógico direcionado para as aulas de educação física diversos alunos não demonstram interesse em participar das atividades propostas pelos profissionais de educação física. Então surgiu a questão: Como solucionar as dificuldades encontradas pelos professores de educação física? Para responder a este questionamento foi realizada uma pesquisa de campo no Centro Educacional Dona América Guimarães, localizado em Planaltina- DF tendo como participantes os Professores de Educação Física que atuam na instituição campo de pesquisa e um grupo de trinta e três alunos da mesma, com a finalidade aproximar do cotidiano e de identificar e analisar as intervenções em que o professor de Educação Física utiliza para amenizar as grandes dificuldades encontradas diariamente no ambiente escolar. Para tanto foi realizado um estudo de caso onde pode ser constatado que a principal dificuldade dos sujeitos em questão é a falta de recursos materiais e espaço físico e ainda a falta de interesse dos educandos pela prática de Educação Física gerada pelos mesmos motivos. Conhecendo e analisando as dificuldades e as necessidades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar e subsidiando possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área.

**Palavras- chave:** Educação Física. Dificuldades. Professor. Prática Pedagógica.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
<b>7 ANEXO.....</b>	<b>37</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Ao observar que muitos alunos deixam de participar das aulas de educação física nesta Unidade de Ensino da qual sou supervisor, mesmo presenciado que o profissional apresenta atividades lúdicas e interativas durante suas aulas práticas. Então surge a seguinte questão: Como solucionar as dificuldades encontradas pelo professor de educação física no Centro Educacional Dona América Guimarães de Planaltina- DF?

Mesmo tendo um plano pedagógico direcionado para as aulas de educação física nesta instituição observa-se que muitos alunos não demonstram interesse em participar das atividades propostas pelos profissionais de educação física. Desejando que esta pesquisa possa apresentar indicativos de possibilidades nesse campo para valorizar e verificar as estratégias utilizadas pelo profissional da educação física para trabalhar com o aluno em diversos campos de possibilidades (PIROLO, 2005).

De acordo com esses pressupostos há possibilidade de colher contribuições das aulas de Educação Física para estes alunos e por fim, elencar a opinião desses professores a respeito da prática esportiva nas escolas públicas.

A área da educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança. A Educação Básica no Brasil iniciou, na década dos anos oitenta e a partir de então muitas mudanças foram desafiadoras na inserção dos PCNs e a LDB. (PIROLO, 2005).

Não é por acaso, que está previsto em uma das metas do Ministério da Educação a valorização do educador através das metas do novo Plano Nacional de Educação. Em relação a prática desportiva na área educacional vimos que muitas mudanças foram realizadas e dessas nem sempre foram em benefício a profissionalização e valorização dos profissionais de educação física. (ALBUQUERQUE, 2009)

Os professores de educação física no ambiente escolar na maioria das vezes são tidos apenas como um recreador. A disciplina de Educação Física em muitas situações não é tratada pelos gestores e os professores como um currículo importante. (PIROLO, 2005)

A aula de educação física costuma-se ser vista meramente como um momento de diversão e prática de esporte. Pode-se notar que as prioridades na compra de material pedagógico não têm uma preferência na hora de adquirir (vêem a bola, corda e um espaço vazio) como suficiente para desenvolver as atividades do currículo. (ALBUQUERQUE, 2009)

Observamos e acreditamos que na maioria das vezes a ausência desse olhar positivo para a prática das atividades física carrega o ambiente como desfavorável para o desenvolvimento social, cultural, educativo através de muitas possibilidades de projetos na área que possa envolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e prazerosa .

As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física. (TERRA, 2005)

Diante dessas atitudes em relação aos professores de educação física, por mais criativo este seja e por mais belos ideais e iniciativas educativos que o profissional se empenhar, mesmo assim podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Outra vertente que vem a cada dia apresentando uma problemática são os alunos, que muitos deles não querem participar das aulas e julgam que a disciplina não tem uma representatividade de peso diante das outras.

Podem ser vários os motivos para a não realização da prática (a grade horária intercalada com o turno das outras disciplinas, o local da aula não é pavimento, a escolha da modalidade resumida ofertada).

A intervenção do professor de outros alunos é fundamental para o desenvolvimento do ser humano e de acordo com o artigo:



O papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções, por intermédio da sua própria vivência e das relações interpessoais.

Isto não deve significar uma educação autoritária, mas sim, uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégias estabelecidas pelo professor, construir o seu próprio conhecimento, com a reestruturação e re-elaboração dos significados que são transmitidos ao indivíduo pelo seu meio sócio-cultural.

Um processo de ensino- aprendizagem independente da disciplina, para ter eficiência precisa levar em conta o desenvolvimento humano e potencial da criança de acordo com sua idade, conhecimentos e habilidades pré-adquiridos.

E para que o trabalho com crianças seja bem sucedido o profissional que atua com elas deve ter ciência dos processos de desenvolvimento e conhecer em qual etapa essa criança está em seu desenvolvimento para saber a melhor forma de estimulá-la no campo motor, cognitivo e afetivo-social.

Esta pesquisa tem por finalidade aproximar do cotidiano e das intervenções em que o professor de Educação Física utiliza para amenizar as grandes dificuldades encontradas todos os dias no ambiente escolar. Os objetivos dessa pesquisa é conhecer e analisar as dificuldades e as necessidades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar e subsidiar possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área.

Segundo Oliveira (2006) o estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É

uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. (OLIVEIRA, 2006)

Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. O mesmo busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

O campo de trabalho para esse pesquisa será o Centro Educacional Dona América Guimarães, sendo os sujeitos participantes três dos Professores de Educação Física que atuam na instituição campo de trabalho. O estudo de caso escolhido foi amostragem de conveniência por ser um critério que pode ser adequado quando a população objetivo é mais acessível ao pesquisador sendo a ele mais conveniente a escolha.

Além do que com o mesmo o objetivo de pesquisa pode ser alcançado em pouco tempo e com baixo custo. Com esse critério é possível utilizar o levantamento de informações, de opiniões e de características do campo de trabalho a partir de entrevista e observação do dia-a-dia do professor de Educação Física no campo com enfoque em questões relacionadas a recursos didáticos e local adequado para realização das atividades necessárias a essa disciplina.

Para entrada no campo de trabalho será solicitada a autorização da instituição de ensino para fazer observação das aulas primeiramente levando uma solicitação a Regional de Ensino pedindo este encaminhamento.

Para identificar e analisar as dificuldades encontradas pelos professores de educação física no Centro Educacional Dona América Guimarães optou-se pela pesquisa bibliográfica e o estudo de caso com aspectos qualitativos do tipo etnográfico, como forma de compreender essas dificuldades e pontuar possíveis métodos que poderiam ser aplicados para amenizá-las. Como fala Oliveira e Daolio (2007, p. 141):

[...] aventurar-se pelo estudo etnográfico significa penetrar num determinado universo sociocultural na busca de decifrar “estranhos” códigos, ler entrelinhas, perceber comportamentos, “pescar” discursos e falas, interpretar significados, enfim, filtrar o dito e o não dito pelos atores sociais no que se refere à problemática de algum estudo. (grifos dos autores)

A população a ser pesquisada será da comunidade escolar da referida escola com foco às aulas de educação física e seus respectivos professores a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, a entrevista semiestruturada e a observação livre. A observação será feita com o intuito de perceber essas dificuldades.

Os instrumentos de coleta serão aplicação questionários, entrevistas e observação do campo de trabalho. O questionário aplicado terá perguntas semiestruturadas para dar maior liberdade nas respostas e podendo alcançar os objetivos da pesquisa. As técnicas de coletas de dados serão definidas posteriormente junto ao orientador para melhor ser elaboradas a fim de se obter os melhores resultados possíveis.

## 2- Revisão de Literatura

Brasil (2007) diz que o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do status quo vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento — fundamentos de seu trabalho — aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — que se relaciona dentro de um contexto sociocultural aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, com a área da educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança. (BRASIL, 2007, p.22)

A Educação Básica no Brasil iniciou, na década dos anos oitenta e a partir de então muitas mudanças foram desafiadoras na inserção dos PCNs e a LDB. (PIROLO, 2005)

Quando falamos em aceitar o desafio para a carreira de professor está se firmando como um dos maiores desafios a ser enfrentado pela educação em nosso país.

Não é por acaso, que está previsto em uma das metas do Ministério da Educação a valorização do educador através das metas do novo Plano Nacional de Educação. Em relação a prática desportiva na área educacional vimos que muitas mudanças foram realizadas e dessas nem sempre foram em benefício a profissionalização e valorização dos profissionais de educação física. (RIBEIRO, 2003)

Os professores de educação física no ambiente escolar na maioria das vezes é tido apenas como um recreador . A disciplina de Educação Física em muitas situações não é tratada pelos gestores e os professores como um currículo importante. (PIROLO, 2005)

A aula de educação física costuma-se ser vista meramente como um momento de diversão e prática de esporte. Pode-se notar que as prioridades na compra de material pedagógico não tem uma preferência na hora de adquirir (veem a bola, corda e um espaço vazio) como suficiente para desenvolver as atividades do currículo. (CANESTRARO, 2009)

Observamos e acreditamos que na maioria das vezes a ausência desse olhar positivo para a prática das atividades físicas carrega o ambiente como desfavorável para o desenvolvimento social, cultural, educativo através de muitas possibilidades de projetos na área que possa envolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e prazerosa.

As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física. (PIROLO, 2005)

Diante dessas atitudes em relação aos professores de educação física, por mais criativo este seja e por mais belos ideais e iniciativas educativos que o profissional se empenhar, mesmo assim podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. (CANASTRARO, 2009)

Outra vertente que vem a cada dia apresentando uma problemática são os alunos, que muitos deles não querem participar das aulas e julgam que a disciplina não tem uma representatividade de peso diante das outras. Podem ser vários os motivos para a não realização da prática (a grade horária intercalada com o turno das outras disciplinas, o local da aula não é pavimento, a escolha da modalidade resumida ofertada). (PIROLO, 2009)

Conhecer as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, analisar suas implicações e desenvolver estratégias pedagógicas efetivas para solucioná-las é importante para que se desempenhe seu trabalho com êxito.

Para Souza (2013, p. 25):

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos.

Souza (2013) em sua pesquisa apontou como principais dificuldades a falta de materiais, a falta de espaço físico e o desinteresse dos alunos. E estas também são encontradas na escola em estudo (Centro Educacional Dona América Guimarães) e em diversas outras escolas.

O autor sugere o desenvolvimento de estratégias que possam ser aplicadas para amenizar essas dificuldades exige empenho dos professores para a falta de materiais oficinas criativas com materiais recicláveis/alternativos, o que proporcionando atividades interdisciplinares, como a educação ambiental, que não está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica – PCNs, Brasil. (SOUSA, 2013)

Para Falta de espaço físico ele sugere medida paliativa a adaptação de condições existentes, reinventando e criando espaços propícios usando recursos disponíveis. E quanto a falta de interesse dos alunos a proposta é revisão das práticas pedagógicas utilizadas. (SOUZA, 2013)

Essas soluções criadas pelos autores dessa obra visando sanar os empecilhos foram muito encorajadoras mostrando que não é preciso se limitar mediante tais dificuldades, mas sim criar estratégias para supri-las de uma maneira diferenciada. Já que fica claro que o sistema educacional brasileiro comete inúmeras falhas mais cabe a nos professores a tentativa de reverter essa situação através da criação de soluções alternativas. Elas aparentam ter grande aplicabilidade e eficiência no contexto em que vivemos. Elas podem, ainda,

contribuir para afloramento de talentos ocultos, que ainda não tenham sido descobertos pela falta de estímulo. (SOUZA, 2013)

Para Terra et al. (2005) as dificuldades e necessidades dos professores de educação física acontecem em especial nos cinco primeiros anos de atuação profissional, em relação à prática pedagógica desenvolvida na escola. O autor afirma que:

[...] este grupo de professores iniciantes possuem características diferentes daqueles de mais experiências de docência em relação ao modo de pensar, agir e de enfrentar o cotidiano do trabalho pedagógico. Para o autor, esta fase inicial é denominada de “tateamento”, situada entre a contradição da descoberta e o choque com o real frente a complexidade da situação profissional nos diversos problemas existentes no cotidiano. Por este motivo, a leitura que estes fazem da sua formação e dos impactos da mesma na sua vida profissional é diferente daqueles professores que já possuem muito tempo de formado com grande experiência. (HUBERMAN, 1992, p. 69)

O autor acredita que a dificuldade para o desenvolvimento do trabalho dos professores de educação física não é a falta de materiais, a falta de espaço físico e o desinteresse dos alunos como afirmou Souza (2013), mas sim a falta de experiência dos professores em seus anos iniciais. Mas Pirolo (2005) e Magalhães (2004) concordam com Terra et al. (2005) quando afirmam que:

Dado a natureza das perguntas levantadas este estudo tem a pretensão de: Conhecer e analisar as dificuldades e as necessidades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, com a finalidade de subsidiar possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área e favorecer a reflexão a respeito da formação profissional de professores. (PIROLO; MAGALHÃES, 2004, p. 39)

Claro que inicialmente é encontrada sim certa dificuldade na prática docente, mais essa acontece porque o novo sempre assusta mais passada essa novidade nos deparamos com vários problemas que persistem independentes do tempo de experiência.

A falta de interesse também pode ser dada a auto- exclusão que causa a frustração que é o mais comum sentimento que o professor iniciante tem quando “pisa” em uma sala de aula.

Este percebe não se sentir (na verdade não está) preparado suficientemente para lecionar, e que a realidade (prática) está muito distante do

que aprendeu em sua formação (teoria). Há casos em que o professor possui somente o conhecimento científico, e outros que conhecem apenas as técnicas de ensino, como afirma Candau (1982, p. 20) “[...] se um enfatiza o processo, o outro o produto”.

Piaget (1995) considera que o desenvolvimento intelectual é proposto de dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. O desenvolvimento cognitivo está paralelo ao afetivo, pois o afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções.

É óbvio que os fatores afetivos estão envolvidos mesmo nas formas mais abstratas de inteligência. Para um estudante resolver um problema de álgebra ou para um matemático descobrir um teorema, deve haver um interesse intrínseco, um interesse extrínseco ou uma necessidade de partida. Enquanto trabalha, estados de prazer, desapontamento, ansiedade tanto quanto sentimentos de fadiga, esforço, aborrecimento, etc; entram em cena. Ao finalizar o trabalho, sentimentos de sucesso ou fracasso podem ocorrer; e, finalmente o estudante pode experimentar sentimentos estéticos fluindo da coerência de sua solução. (PIAGET; 1981b. 2-3 apud WADSWORTH; 1989 p.23).

Para Piaget (1995) o aspecto afetivo não é predeterminado pela inteligência. Na sua visão existe um elo entre os aspectos afetivo e cognitivo, pois o afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência. As crianças assimilam às experiências as estruturas cognitivas o resultado é o conhecimento.

E Albuquerque et al. (2009, p. 48) se aprofunda no assunto e discorre que:

Um das grandes dificuldades relacionadas à prática da Educação Física na escola é a auto exclusão de alunas do Ensino Médio. Os autores ressaltaram que muitos motivos podem contribuir para a auto exclusão de alunas nas aulas de Educação Física, como: Ambiente físico inadequado (quadras pequenas e sem vestiários); Aulas frequentemente repetitivas e desorganizadas; Falta de habilidades e desprazer com os esportes oferecidos; Brutalidade masculina; Professor de Educação Física que não participa das aulas; Desigualdade de habilidades e gênero; Exclusão dos menos hábeis; Preferência da bola sempre para os meninos.

O autor acredita que existem diversos problemas relacionados a disciplina Educação Física no Brasil, mas eles acreditam que uma mudança de postura dos professores podem supri-los. Segundo eles uma efetiva mudança de



atitude é importante para que os educadores estejam sempre abertos ao novo e motivados para renovar.

Mas não podemos depositar apenas nos educadores essa responsabilidade, pois não é apenas a falta de desinteresse dos alunos que causam dificuldades para o desenvolvimento do trabalho dos professores de educação física, nós temos ainda a falta de materiais e de espaço físico e isso não pode ser resolvido apenas com criatividade.

Pois assim como o afirmado por Souza (2013) existem outros fatores e estes influenciam fortemente no bom desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar.

Mas também não podemos eximi-lo de sua função e para Baradel (2007) argumenta que o professor deve compreender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, etc., e que essas dimensões devem caminhar juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteando seu trabalho.

Luckesi (1983) diz que a “didática, ao exercer o seu papel específico, deverá apresentar-se como elo tradutor de posicionamentos teóricos em práticas educacionais” (p.34).

Candau (1982, p.15), “[...] se todo processo de ensino aprendizagem é ‘situado’, a dimensão político-social lhe é inerente”. O principal responsável por articular todos esses fatores no processo educativo será o professor.

Neste ponto chegamos ao auge de nossa “discussão”, o professor está preparado para aplicar e buscar novos conhecimentos (bem como os que possuem) de modo a intervir no processo de ensino, possibilitando as melhores maneiras para ocorrer à aprendizagem, bem como permear nessas atitudes as dimensões críticas e política, que didática possui o professor?

Muitos outros aspectos participam destas questões, como formação, realidade, compromisso profissional e político, amor, enfim, a didática é regida por todas essas dimensões entre outras, caracterizando-a.

A formação do educador se constitui num dos principais pontos, pois é por meio dela que o professor buscará subsídios para o exercício de sua função (BARADEL, 2007).

E ainda não se pode também deixar de os fatores expostos por Albuquerque et al. (2009) e ele ainda propõe que sejam utilizadas:

1. Atividades mais diversificadas: aquecimento, ginástica, alongamento, dança, atletismo, aulas teóricas, natação, jogos de mesa, corridas e abdominal; 2. Melhorias na estrutura física geral da escola: material e bebedouro; 3. Aulas mais organizadas, animadas e interessantes; 4. Melhorias na participação e interesse dos professores para ensinar, prática didático-pedagógica, planejamento e conteúdo. (ALBUQUERQUE et al. 2009, p. 35)

Dessa forma, não seria solucionado apenas um de vários problemas encontrados, mas já seria um bom começo para essa jornada, pois incrementar a aula para chamar atenção do aluno pode ser um aliado para solucionar o problema da falta de interesse que tanto dificulta esse trabalho.

Pirollo (2005) e Magalhães (2004) concordam que existe essa dificuldade afirmando que “a prática pedagógica é dinâmica e reflete os conflitos e as contradições sociais, estando repleta de dificuldades dos profissionais em lidar com esta complexidade”.

A prática pedagógica é contraditória depende de aspectos sociais políticos e econômicos da comunidade atendida refletindo na mesma de maneira significativa. Lidar com isso não é algo simples exigindo um constante trabalho dos educadores e um processo de constante diálogo entre seus pares.

A didática é um campo de estudo que se ocupa da busca do conhecimento necessário para a compreensão da prática pedagógica e da elaboração de formas adequadas de intervenção, de modo que o processo de ensino e aprendizagem se realize de maneira que viabilize a aprendizagem de toda a população. Quando falamos toda a população, referimo-nos também àqueles que se encontram entre os baixos níveis socioeconômicos na sociedade, mas que tem direito à educação e de qualidade, para que possam adquirir. (BARADEL, 2007)

Segundo Libâneo (1994, p.35) “um entendimento crítico da realidade através do estudo das matérias escolares...”

Assim os alunos podem expressar de forma elaborada os conhecimentos que correspondem aos interesses prioritários da sociedade e inserir se ativamente nas lutas sociais, ou seja, defender seus ideais de acordo com sua realidade. (BARADEL, 2007)

Consoante Baradel (2007) o aluno então aprende e compreende que a educação é fundamental para a sua inserção na sociedade, bem como a dimensão crítica e política que ela adquire quando desvendada sua ideologia. Para que o aluno, futuro cidadão, consiga absorver essa visão crítica e política da realidade, é necessário que seu percurso na escola seja repleto de conteúdos, atitudes e aprendizagens significativas, ou seja, contextualizadas em sua realidade social.

A prática pela prática torna-se vazia, o processo de ensino não contextualizado torna-se não significativo para o aluno (para o professor também, às vezes ele próprio não percebe), não despertando seu interesse e muito menos proporcionando reflexões críticas que os levem aos seus posicionamentos políticos futuros.

O próprio professor acentua o processo precário e ideológico em que a educação brasileira se encontra, e muitas vezes nem possui consciência disso. Luckesi (1982, p.32) diz que “[...] a didática como vem sendo ministrada e praticada, creio eu, acentua o senso comum ideológico dominante”, o que constatamos ser verdade. Acrescenta ainda que “aprende-se o caminho que conduz a algum lugar, sem saber para onde ir”.

Quando o professor não questiona o “como fazer” e o “porque fazer”, mergulha num equívoco teórico/prático muito grande. Candau (1982, p.15), “[...] se todo processo de ensino aprendizagem é ‘situado’, a dimensão político-social lhe é inerente”. O principal responsável por articular todos esses fatores no processo educativo será o professor.

Neste ponto chegamos ao auge de nossa “discussão”, o professor está preparado para aplicar e buscar novos conhecimentos (bem como os que possuem) de modo a intervir no processo de ensino, possibilitando as melhores maneiras para ocorrer à aprendizagem, bem como permear nessas atitudes as dimensões críticas e política, que didática possui o professor?

Muitos outros aspectos participam destas questões, como formação, realidade, compromisso profissional e político, amor, enfim, a didática é regida por todas essas dimensões entre outras, caracterizando-a.

A formação do educador se constitui num dos principais pontos, pois é por meio dela que o professor buscará subsídios para o exercício de sua função. (BARADEL, 2007)

A prática pela prática torna-se vazia, o processo de ensino não contextualizado torna-se não significativo para o aluno (para o professor também, às vezes ele próprio não percebe), não despertando seu interesse e muito menos proporcionando reflexões críticas que os levem aos seus posicionamentos políticos futuros.

O próprio professor acentua o processo precário e ideológico em que a educação brasileira se encontra, e muitas vezes nem possui consciência disso. Baradel (2007) apud Luckesi (1982, p.32) diz que “[...]a didática como vem sendo ministrada e praticada, creio eu, acentua o senso comum ideológico dominante”, o que constatamos ser verdade.

Acrescenta ainda que “aprende-se o caminho que conduz a algum lugar, sem saber para onde ir”. Quando o professor não questiona o “como fazer” e o “porque fazer”, mergulha num equivoco teórico/prático muito grande.

Baradel (2007) argumenta que o professor deve compreender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, etc, e que essas dimensões devem caminhar juntas, pois a caracterizam e visam um significado real ao seu corpo, norteando seu trabalho.

Luckesi (1983) diz que a “didática, ao exercer o seu papel específico, deverá apresentar-se como elo tradutor de posicionamentos teóricos em práticas educacionais” (p.34).

Mediante ao exposto podemos perceber que todos os autores concordam que existem dificuldades na docência de educação física causada por fatores diversos como: falta de material, falta de espaço físico adequado em determinadas escolas, falta de interesse dos alunos na pratica da mesma, dificuldades de professores iniciantes no processo e ainda fatores afetivos que levam o aluno ao desinteresse.

Mas maior que todos esses problemas esta o comprometimento e a didática do professor que construirá maneiras diversas de sanar essas dificuldades e dar seguimento a seu trabalho lembrando sempre que o professor não é apenas um mediador de conhecimento ele é instigador do mesmo sendo levando a sua construção do mesmo e não se apegando as dificuldades mais pensando em como transpô-las.

### **3- APRESENTAÇÃO DE DADOS**

Para realização desta pesquisa foi realizado o estudo de caso que Oliveira (2006) considera como um método qualitativo incidindo em uma maneira de se realizar o aprofundamento de estudo em uma unidade individual com o objetivo de responder questionamentos realizados pelo pesquisador que não tem muito controle sobre o fenômeno estudado para que o mesmo possa compreender o fenômeno caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade.

O estudo de caso é uma ferramenta utilizada para facilitar o entendimento da forma e dos motivos que levaram a determinada decisão em questão a partir da análise deste estudo.

O método mencionado foi escolhido por sua utilidade, visto que o fenômeno discutido neste estudo é amplo e complexo e precisa ser estudado dentro do contexto onde ocorre naturalmente. O mesmo busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

O campo de trabalho para esse pesquisa foi o Centro Educacional Dona América Guimarães, tendo como sujeitos participantes os professores de Educação Física que atuam na instituição campo de trabalho e um grupo de estudantes previamente selecionado de seguimentos diferentes.

O estudo de caso escolhido foi uma amostragem de conveniência por se adequar a população em questão sendo mais acessível permitindo que o objetivo de pesquisa possa ser alcançado em pouco tempo e com baixo custo.

Com esse critério foi possível realizar um levantamento de informações, de opiniões e de características do campo de trabalho a partir de entrevistas e observações do dia-a-dia do professor de Educação Física envolvendo no campo

com enfoque em questões relacionadas com os recursos didáticos e sobre o local adequados para realização das atividades necessárias a essa disciplina.

Juntamente com o diretor foi reservado o laboratório de informática onde os alunos e professores responderam um questionário com perguntas fechadas, no total de 50 questões. Para que pudessem ser elaboradas estatísticas e gráficos. foram entrevistados um grupo de 33 alunos e cinco dos seis professores de Educação Física do Centro Educacional Dona América Guimarães em Planaltina-DF.

A primeira questão do questionário aplicado aos alunos foram questionados sobre sua etnia obtendo-se a resposta que 51,5% se consideram pardos, 7% negros e 12,1% se consideram brancos, sendo o restante referente as demais etnias.

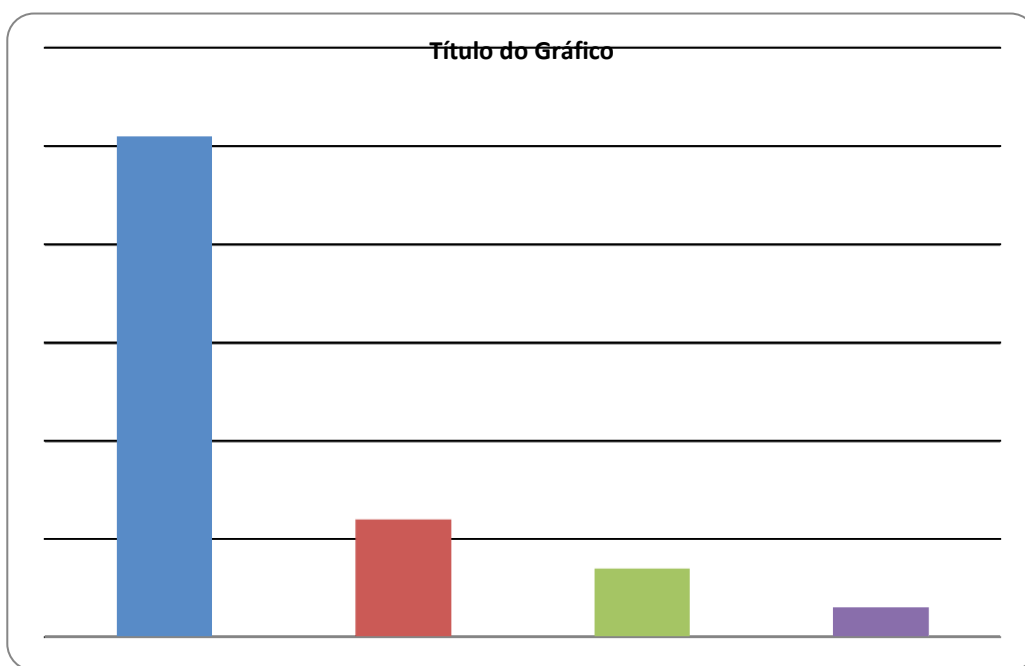


Gráfico 1: origem étnica dos alunos.

Dos entrevistados 65,5% com idade entre 16 e 18 anos, 15,6% possuem de 19 a 22 anos, 9,1% entre 13 a 15 anos e o restante possuem 23 anos ou mais, sendo 62,5% do sexo feminino, todos alunos do ensino médio.

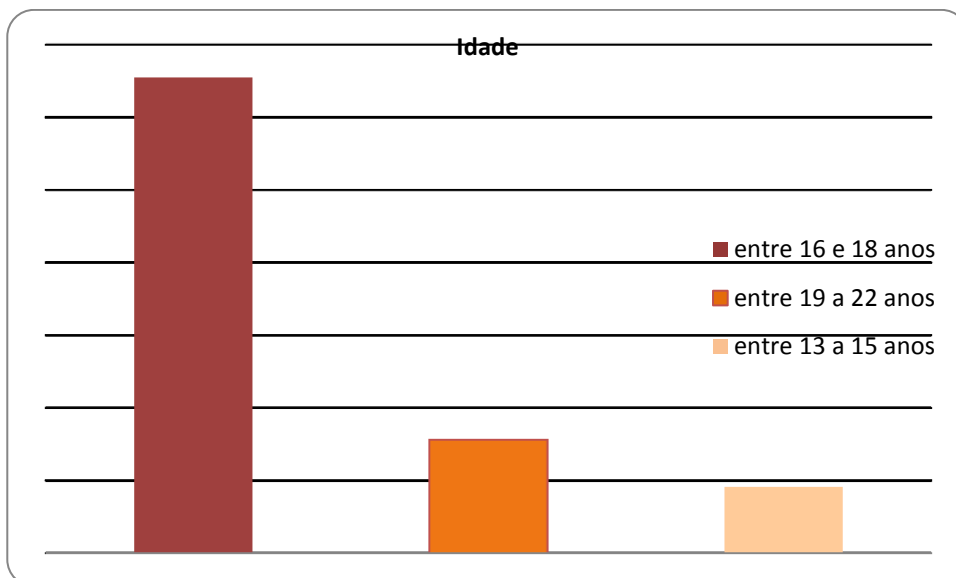


Gráfico 2: Idade dos alunos entrevistados.

Todos afirmam que a escola possui uma quadra de esportes em sua escola, mas essa quadra se trata de um espaço cimentado, sem cobertura, onde são realizadas as atividades de Educação Física e quando questionados se gostariam que tivesse mais aulas de Educação Física em sua escola 78% responderam que sim, 12,1% acreditam que talvez pudesse gostar e 9.1% acha melhor que não tenha mais aulas, o que demonstra o gosto dos educandos pela disciplina em questão.

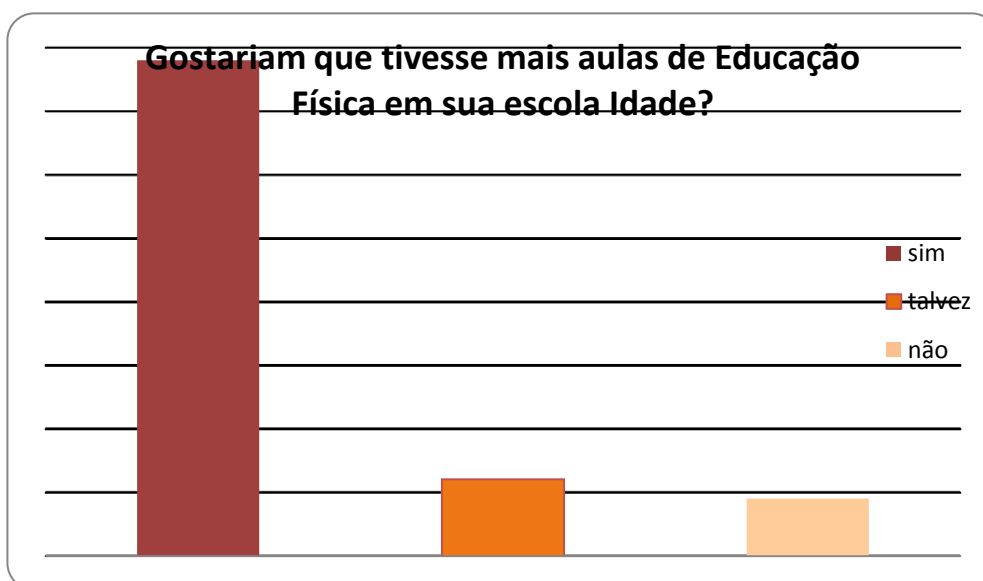


Gráfico 3: aumento das aulas de Educação Física escolar.



Todos os estudantes entrevistados afirmaram que não há local para higiene após a educação física onde eles pudessem tomar banho antes de retornar as aulas regulares e a maioria acredita que existe uma diferença entre Educação Física e esporte a consideram tão importante quanto as demais disciplinas e que possuem um bom relacionamento com os colegas e professores.

Dos alunos entrevistados 96,9% afirmam que o esporte é um conteúdo abordado nas aulas de Educação Física, mas 51,5% afirma que somente as vezes realiza o que é proposto nas aulas enquanto 45,5% afirma que sempre participam e 2% assume que não participa.

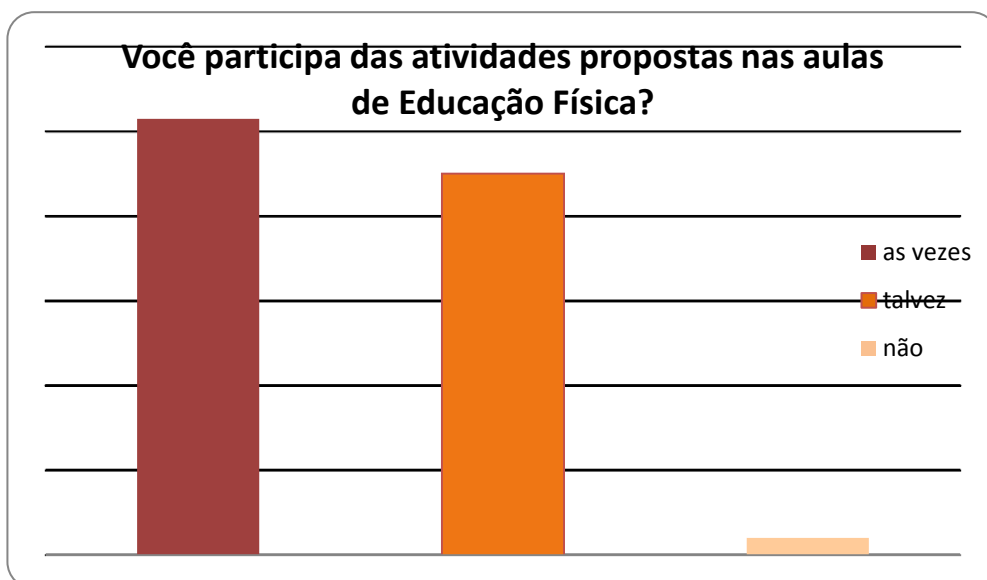


Gráfico 4: Participação dos alunos nas atividades propostas nas aulas de Educação Física.

Quando questionados se são excluídos por não ser um bom jogador 57,6% afirmam que nunca enquanto 24,4% diz as vezes ser excluído por esse motivo e apenas 2% afirma ser sempre excluído.

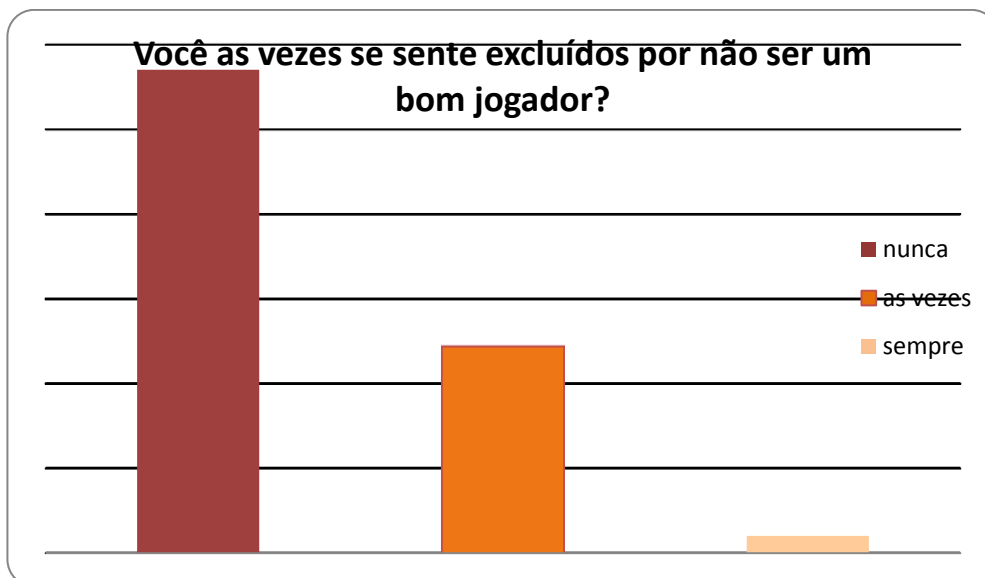


Gráfico 5: sentimento de exclusão.

E 60,61% acredita que as vezes os alunos que possuem mais habilidades nos esportes conquistam notas maiores, 24,2% discordam dessa afirmação e 15,2% dizem que isso sempre acontece.

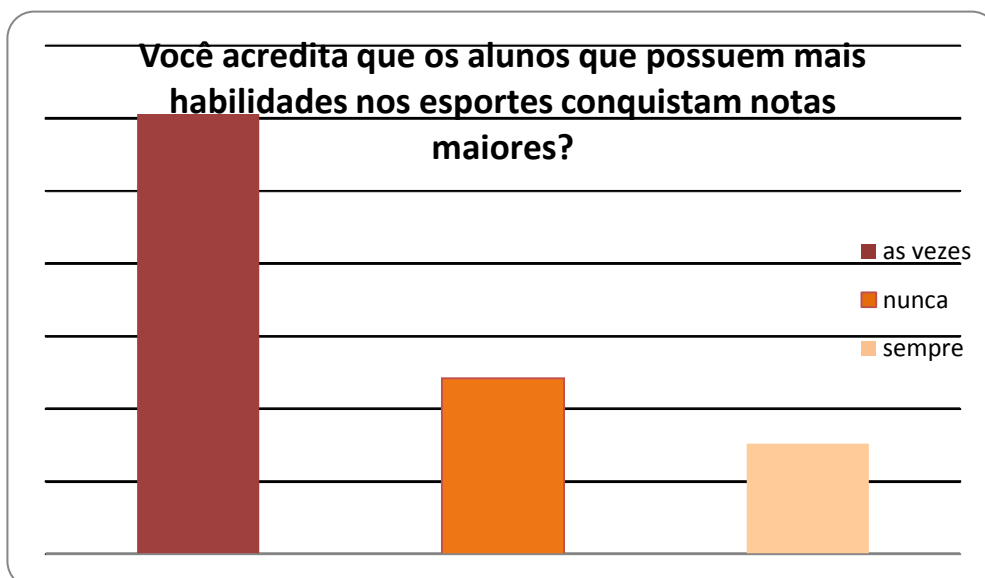


Gráfico 6: notas dos alunos.

Outra questão exposta foi que 57.6 % dos entrevistados afirmam que a quadra é dividida com outras turmas durante a aula, já que a escola possui apenas um espaço e várias turmas. E quando questionados sobre seus sentimentos durante a prática de Educação Física grande parte respondeu que era insegurança para jogar, fato que pode ser justificado já que além dos colegas conhecidos possuem alunos de outras turmas presentes.

Sobre o que chamam mais atenção, dos alunos entrevistados, nas aulas de Educação Física entre outros motivos grande parte respondeu que é a prática e esportes como vôlei, futebol, basquetebol, mas a maioria julga o local onde eles são praticados como regular.

Em relação ao grupo de professores todos os cinco que atuam com a disciplina Educação Física do campo de pesquisa são graduados na disciplina, 40% trabalham na área de 1 a 3 anos, 40% a mais de 5 anos e 20% a menos de um ano.

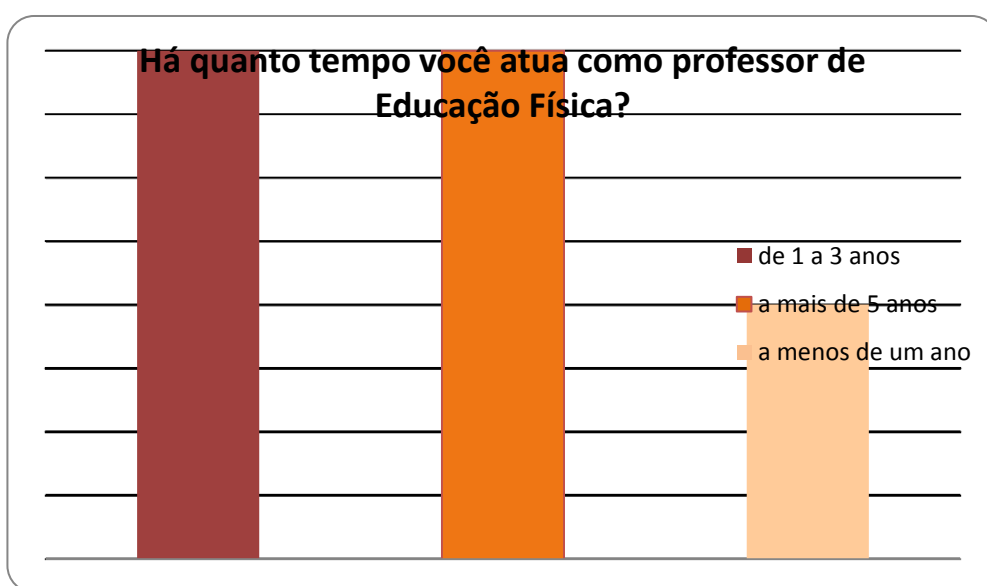


Gráfico 7: tempo de atuação como professor de Educação Física.

Os professores foram questionados sobre sua habilitação e a resposta obtida foi que 40% possuem licenciatura, 40% lato sensu e 20% bacharelado em Educação física e a maioria considera a Educação Física muito relevante em se tratando das demais disciplinas.

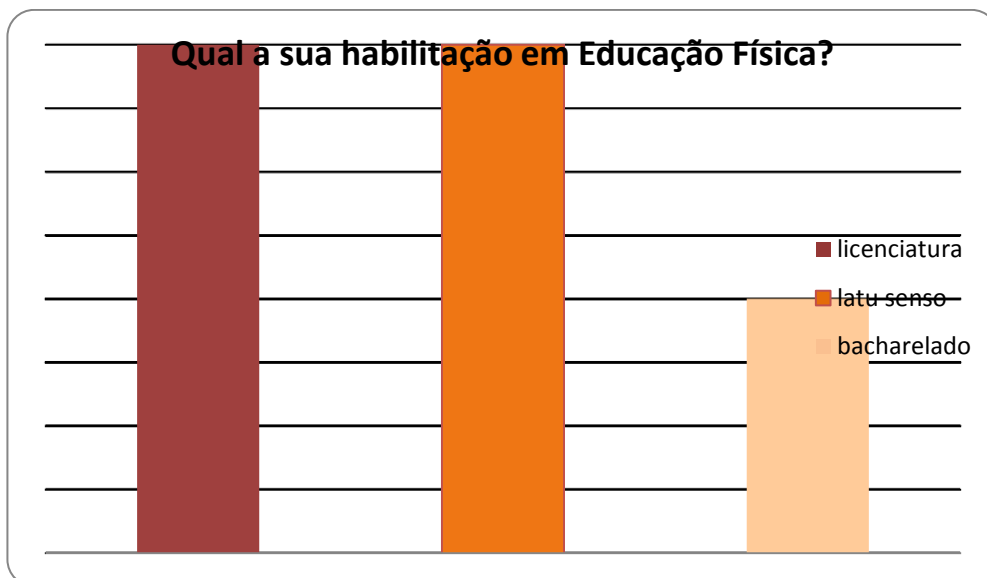


Gráfico 8: tipo de habilitação.

Quando questionados sobre o horário de realização das aulas de Educação Física 60% acredita que é melhor que seja ministrada no horário das demais aulas e 40% acredita que seria melhor em outro horário.

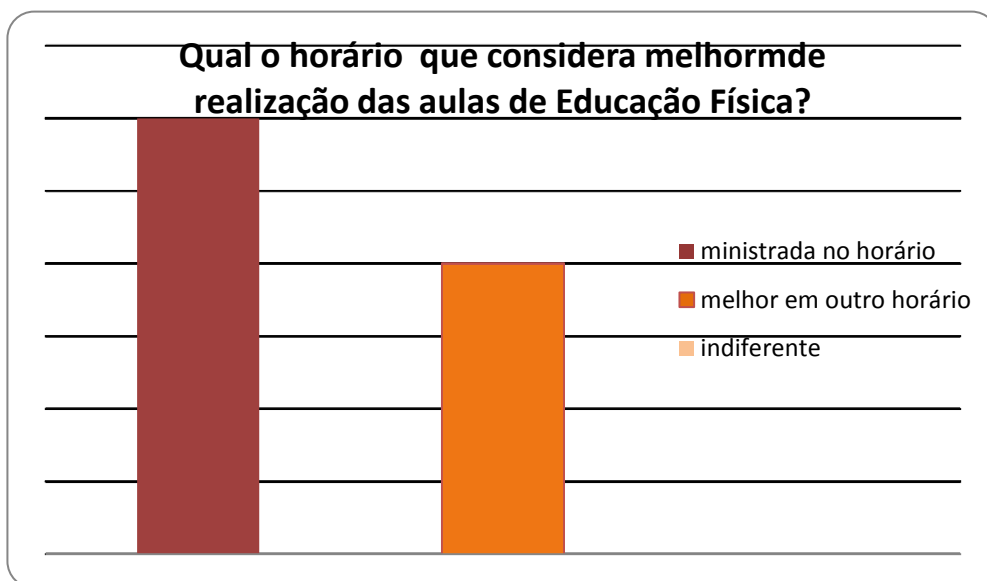


Gráfico 9: melhor horário ministrar as aulas de Educação Física.

Os educadores entrevistados acreditam que o trabalho do professor de Educação Física contribui significativamente com o processo de ensino-aprendizagem das demais disciplinas e que eles podem influenciar significativamente na saúde e qualidade de vida de seus alunos.

Durante a visita a escola campo de pesquisa pode ser percebido que alguns alunos não participam das atividades propostas, então no questionário dos professores foi perguntado sobre os motivos que para eles levam os alunos a terem essa atitude e as resposta mais citadas foram: falta estrutura e materiais relacionados a escola e falta de interesse da parte dos alunos.

Quando questionados sobre como ele enquanto educador podia contribuir para a formação dos alunos na escola a maioria respondeu que um planejamento melhor das aulas seria uma das formas, mas que isso é dificultado pela falta de materiais esportivos, de quadra de esporte coberta e vestiário para banho dos alunos após a mesma e ainda a valorização da disciplina.

Quando solicitado que fizessem um comentário referente as instalações da escola eles falaram sobre a necessidade de melhora na iluminação da quadra e cobertura da mesma e também houveram queixa sobre os materiais para o desenvolvimento das aulas.

## 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Existe uma defasagem considerável na educação brasileira alimentada pela falta de apoio dos políticos que governam e governaram o Brasil deixando que a qualidade do ensino brasileiro fique a desejar, principalmente nas escolas que ficam em regiões mais isoladas do país.

Nesses lugares existe até uma dificuldade para conseguir achar uma escola que fique próxima a residência dos estudantes, muitas vezes os alunos precisam ir até outra cidade. Dificuldades como a exposta, entre outras, elevam o as taxas de analfabetismo e o índice de pessoas com um grau de escolaridade baixo.

O individuo inicia o processo de educação desde o inicio da vida, onde a participação da família no mesmo é muito intensa, mas é evidente que esse processo só é completado no decorrer das fases de crescimento e se dá de modo mais completo quando a criança entra na escola.

Mas com a educação oferecida na atualidade, com tantas falhas e com representantes que não demonstram interesse em realizar mudanças nesse quadro visando que a oferta de uma educação de qualidade seja uma ameaça aos mecanismos de articulação política e social fica a cargo do educador a tarefa de organizar uma mudança profunda e urgente do quadro.

Desempenhar esse papel é algo dificultoso visto que o professor também sofre com as dificuldades no processo de ensino aprendizagem principalmente em escolas públicas deixando desmotivado. E o professor de Educação Física não é diferente, pelo contrário ele enfrenta as mesmas e mais algumas dificuldades que os docentes das demais disciplinas.

Mediante ao exposto nessa pesquisa podemos perceber um bom planejamento é importante na prática pedagógica, pois para conseguir o interesse dos alunos a aula precisa ser dinâmica, mas para que isso aconteça os

professores precisam contar com recursos materiais adequados e espaços com infra-estrutura adequada para o desempenho de suas aulas.

Com a pesquisa feita pode-se enfatizar que há uma necessidade de se haver uma melhor adequação das escolas referente a atenção quanto a manutenção das quadras esportivas e equipamentos.

Com essas melhorias relacionadas a materiais e infra-estrutura o professor também encontraria estímulo para trabalhar de forma dinâmica visando que o aproveitamento destes recursos são valiosos se considerados como um instrumento pedagógico se usados com criatividade no desenvolvimento das aulas.

A melhoria nesses recursos poderia diminuir ou até mesmo sanar a falta de estímulos dos alunos na participação ativa das aulas de Educação Física amenizando uma das dificuldades que mais afligem os docentes da área.

A realidade é que por ser uma escola pública os docentes recursos materiais para trabalhar, mais são insuficientes e com reposição demorada em caso de algum vir a estragar. Isso acontece pela dependência das instituições de ensino públicas onde o governo demora passar verbas destinadas a esse fim levando os docentes a utilizar os materiais de forma “adaptável”.

O professor de Educação Física também pode considerar que a esta disciplina oferece também possibilidades de se trabalhar o processo educativo utilizando corpo humano como um recurso precioso e que não depende de verbas para um bom funcionamento e seu uso adequado traz melhorias diversas ao indivíduo.

Pode-se destacar que os recursos materiais representam grande importância no processo de ensino aprendizagem, mas eles não devem ser considerados como únicos ou principais meios de alcançar o mesmo, e sim como uma facilidade para realizar a organização do espaço onde é realizada a prática pedagógica. Enquanto, mediante a pesquisa realizada ele é considerado como primordial, fato que demonstra certa limitação dos docentes.

No cotidiano escolar do professor ele pode realizar seleções de materiais e utilizar sua criatividade para que sejam produzidos materiais que possam ser usados como recursos no processo didático. Os alunos podem participar desse processo e da manutenção desses recursos trabalhando nos mesmos autonomia e responsabilidade.

Dessa forma, pode-se entender que utilizar esses recursos é algo vantajoso, pois possuem custos baixos, já que os materiais podem ser obtidos a partir da reciclagem de materiais diversos e além de poderem ser utilizados na prática de atividades de educação física também trabalham a sustentabilidade.

Portanto, entendemos que por vezes pode acontecer de os docentes se fiarem nessa problemática demonstrando alto grau de limitação como podemos perceber a partir desta pesquisa, visto que eles afirmam ser esta sua principal dificuldade no ambiente escolar.

Eles permitem que isso interfira negativamente no processo de ensino-aprendizagem e falta de criatividade e empenho para o desenvolvimento de suas funções usando a criatividade para trabalhar com dinâmicas grupais, confecção de materiais que possam ser usados nas aulas usando motivações diferenciadas.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo tendo um plano pedagógico direcionado para as aulas de educação física na instituição em estudo foi observado que muitos alunos não demonstram interesse em participar das atividades propostas pelos profissionais de educação física (PIROLO, 2005).

Para Pirolo (2005) a área da educação é caracterizada pelo enfrentamento de diversos conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança. A Educação Básica no Brasil iniciou, na década dos anos oitenta e a partir de então muitas mudanças foram desafiadoras na inserção dos PCNs e a LDB.

Os professores de educação física no ambiente escolar na maioria das vezes são considerados como apenas como um recreador. A disciplina de Educação Física em muitas situações não é tratada pelos gestores e os professores como um currículo importante. (PIROLO, 2005)

A aula de educação física costuma-se ser vista meramente como um momento de diversão e prática de esporte. Pode-se notar que as prioridades na compra de material pedagógico não têm uma preferência na hora de adquirir (vêm a bola, corda e um espaço vazio) como suficiente para desenvolver as atividades do currículo. (ALBUQUERQUE, 2009)

Existe a ausência de um olhar positivo para a prática das atividades físicas deixando o ambiente como desfavorável para o desenvolvimento social, cultural, educativo através de muitas possibilidades de projetos na área que possa envolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e prazerosa.

A partir da pesquisa realizada podemos perceber que as condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física.

Diante dessas atitudes em relação aos professores de educação física, por mais criativo este seja e por mais belos ideais e iniciativas educativos que o profissional se empenhar, mesmo assim podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Assim, podemos entendemos que por vezes pode acontecer de os docentes se fiarem nessa problemática demonstrando alto grau de limitação como podemos perceber a partir dessa pesquisa e afirmam ser esta sua principal dificuldade no ambiente escolar e permite que isso interfira negativamente no processo de ensino- aprendizagem e falta de criatividade e empenho para o desenvolvimento de suas funções usando a criatividade para trabalhar com dinâmicas grupais, confecção de materiais que possam ser usados nas aulas usando motivações diferenciadas.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Igor Valença de et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 136 - Septiembre de 2009

BARADEU, Carina de Barros. **Didática: Contribuições Teóricas E concepções De Professores.** 2007.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO FÍSICA – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> acesso em 21 de junho de 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis, 1999.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENFRENTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO ESCOLAR.** Disponível em: [http://web02.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872\\_401.pdf](http://web02.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf)

FARIAS, Denize Costa; GOULART, Michelle Cristina; Amorim, Santa Helena. **OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS RELAÇÕES COM A REALIDADE NA/DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Ano XIX, Nº 29, P. 87-102 Dez./2007.

HUBERMAN, M. **O Ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores.* 2. ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). **A didática em questão.** Petrópolis, Vozes, 1983.

OLIVEIRA, Rafael Haide de. **PROBLEMAS E SOLUÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um Estudo Bibliográfico.** Porto Alegre, 2011. Disponível

em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39123/000825517.pdf?sequence=1>

OLIVEIRA, Rogério Cruz de. DAOLIO, Jocimar. **Pesquisa etnográfica em educação Física: uma (re)leitura possível.** R. bras. Ci. e Mov. 2007; 15(1): 137-143.

OLIVEIRA, Emanuelle. **O estudo de caso.** 2006. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>. Acesso em 21 de junho de 2014.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. OS **PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DIFICULDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR.** Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005

RIBEIRO, Tomaz Leite (Org.) **VII ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** 2003, Niterói. Anais... Niterói: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desportos, 2003.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; NETO, Mário Duarte Barros. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SOLUÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** Vol. 01, Nº 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

TERRA, Dinah Vasconcellos et al. **PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DE DOCÊNCIA: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU.** Motrivivência Ano XVII, Nº 25, P. 37-55 Dez./2005.

## **7 ANEXO**

### **Questionário aplicado aos professores de Educação Física do Centro Educacional Dona América Guimarães**

1- Quais as principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação Física?

2- De que maneira essas dificuldades interferem no seu trabalho diário?

3- E na aprendizagem dos alunos, como essas dificuldades interferem no aprendizado dos alunos.

4- Quais ações são desenvolvidas por você, professor, frente às dificuldades encontradas nas aulas?

5- Como são elaborados os conteúdos das aulas e o planejamento. Já que segundo Vasconcelos (1995, p 35), o planejamento de uma aula consiste na proposta de trabalho do professor para um determinado dia letivo, correspondendo ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo ensino-aprendizagem.

6- Quais as contribuições que a Educação Física traz para seus alunos?

7- De 0-10 qual o seu nível de motivação dos para atuar com a Educação Física?

